



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na 1ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Academia de Tênis – Brasília-DF, 15 de maio de 2006

Meus queridos amigos e amigas que estão participando dessa 1ª Conferência, Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência,

Meu querido Paulo Vannuchi, secretário Especial de Direitos Humanos,
Minha querida companheira Marisa,

Deputados Federais Carlos Mota e Marinha Raupp,

Meu querido companheiro Adilson Ventura, presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência,

Minha querida Izabel de Loureiro Maior, coordenadora geral da Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência,

Senhora Cândida Carvalheira, coordenadora geral da Comissão Organizadora da 1ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência,

Meus amigos,

Minhas amigas,

Esta é a segunda vez que eu tenho o privilégio e o prazer de participar de um ato com vocês. Da outra vez, vocês estão lembrados, era o nosso companheiro Nilmário Miranda o secretário especial, e nós tivemos um encontro aqui, em Brasília, que não era uma Conferência.

Estou aqui para dizer que vendo vocês, vendo o entusiasmo de vocês, e sabendo que vocês saíram do Oiapoque ao Chuí, em condições difíceis, para vir a uma Conferência, vocês estão consagrando uma coisa que eu venho afirmando há muitos e muitos anos neste país: o grande legado que o governo pode deixar para a sua sociedade não é uma lei e não é um benefício apenas,



mas é a mudança de padrão do relacionamento entre o Estado brasileiro, o seu governo, com a sociedade.

A partir desta Conferência, quem quer que seja governo daqui para diante tem que saber que todo ano, neste país... antigamente nós só tínhamos a Conferência da Saúde. A Conferência da Saúde ganhou uma força tão grande que independia ser de direita, de esquerda ou de centro, quem fosse Presidente ou Ministro da Saúde fazia a Conferência. Nós, agora, já temos 18 Conferências realizadas no Brasil, desde a Conferência dos Sem-Teto, dos Sem-Casa até a Conferência dos Portadores de Deficiência. Então, quem entrar vai saber que, a cada um ano, a cada dois anos, vocês estarão aqui em Brasília dizendo em alto e bom som: “Somos homens e mulheres do Brasil. Não queremos dó, nem piedade, queremos direito e respeito”.

Então, meus parabéns. A conquista de vocês, hoje, é uma conquista nobre para uma parcela extraordinária da sociedade brasileira. E ainda tem gente, ali, em cadeira de rodas, exibindo medalha porque, graças a Deus, também no nosso governo, os companheiros que participam da Paraolimpíada tiveram, se não toda a ajuda que precisavam, mas tiveram a maior ajuda e, pelo que eu estou informado – eu vou ler aqui, no meu discurso – este ano a ajuda será muito maior e, certamente, vocês vão trazer muito mais medalhas do que já trouxeram da outra vez.

Bem, se todos aqueles que enxergam, fechassem os olhos por alguns instantes teriam, quem sabe, uma pequena amostra do que é enfrentar uma rua, uma cidade, um mundo aparentemente feito apenas para quem pode ver. Se todos aqueles que andam com suas próprias pernas imaginassem que já não podem contar com elas, talvez entendessem o obstáculo quase intransponível de uma simples calçada sem rampa para cadeira de rodas.



Estou falando de milhões de cidadãos e cidadãs deste país que, durante anos e anos, foram privados do direito de viver com dignidade, foram privados de direitos humanos inalienáveis. Mas estamos falando de brasileiros e brasileiras que lutaram sempre e agora começam a colher os frutos de suas lutas. Assim que assumimos, em parceria com os movimentos sociais do setor, buscamos levar à prática propostas que há muito tempo vinham sendo reivindicadas. O Decreto da Acessibilidade, que assinei no final de 2004, depois de amplo debate com os setores diretamente interessados, representa um importante avanço no reconhecimento dos direitos de todos os brasileiros e brasileiras portadores de algum tipo de deficiência. Direito ao atendimento prioritário e de qualidade, direito à acessibilidade arquitetônica e urbanística, direito a um sistema de transporte adaptado às suas necessidades, direito a uma educação inclusiva, direito, enfim, a uma vida mais digna.

Por mais que tenhamos feito, precisamos avançar muito mais para corrigir a dívida histórica do Brasil para com essa parcela de sua população, estimada em 24 milhões e 600 mil pessoas. Mas tenho certeza que estamos no caminho certo. Com o Programa Brasileiro de Acessibilidade Urbana estamos estimulando e apoiando os governos estaduais e municipais no desenvolvimento de ações que garantam o acesso de pessoas com restrição de mobilidade aos sistemas de transportes, equipamentos urbanos e circulação em áreas públicas. Muitas vezes, a melhoria da qualidade de vida desses 24 milhões e 600 mil brasileiros e brasileiras depende de medidas, muitas vezes simples. Medidas como calçadas com rampa para os que utilizam cadeiras de rodas, piso tátil e semáforos sonoros para os portadores de deficiência visual, vagões de metrô com indicação visual das estações para os que não ouvem. Medidas simples, mas que só se concretizam quando há compromisso social e disposição política para fazê-las.



Estamos trabalhando para garantir o direito de ir e vir de pessoas que muitas vezes passam a vida confinadas em suas casas porque as cidades não foram feitas para todos. Queremos cidades, estados e um país para todos. Mas é preciso, acima de tudo, construir um país para todos, e um país assim só se constrói com educação acessível a todos.

Nos três primeiros anos de governo, mais de 190 mil novos alunos com necessidades educacionais especiais foram matriculados no sistema de ensino. Um crescimento de 42,7 por cento em relação a 2002. Dado igualmente importante: dos 641 mil 317 alunos com necessidades especiais matriculados no sistema de ensino, nada menos que 41 por cento hoje estudam em escolas comuns, contra apenas 24,6 por cento nos anos anteriores. Isso é fruto das ações que tomamos nestes três anos de governo, com o objetivo de promover a inclusão educacional das pessoas portadoras de deficiência.

Escolas estão sendo adaptadas com laboratórios de informática, oficinas pedagógicas, materiais didáticos, equipamentos e condições de infra-estrutura, enquanto os professores passam por um processo de formação continuada para melhor receber esses alunos. Assinamos, por exemplo, cerca de 300 convênios com secretarias estaduais e prefeituras para a eliminação de barreiras físicas nas escolas, visando a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Quando incluímos essas crianças em turmas convencionais, ensinamos e aprendemos uma importante lição: o respeito à diversidade. Universalizamos a distribuição do Livro Didático em Braille, que agora chega aos estudantes matriculados até a oitava série, e não mais apenas à quarta série. Em 2005, foram distribuídos 40 mil exemplares, num investimento de R\$ 1 milhão e 600 mil reais. Também tornamos obrigatória a inclusão da Língua Brasileira de Sinais no currículo dos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia.



Esses e tantos outros investimentos de recursos e esforços têm o objetivo de reverter um quadro preocupante, herdado de anos e anos de descaso: um terço dos brasileiros e brasileiras portadores de deficiência freqüentaram a escola por um período de apenas três anos. Agora, não vai ser mais assim.

Meus amigos e minhas amigas,

Estamos implementando a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, em parceria com estados, municípios e instituições não-governamentais. As ações abrangem desde a prevenção de deficiências – como o controle de carência vitamínica que provoca cegueira infantil – até a reabilitação. Em 2005, investimos R\$ 4 milhões e 500 mil reais em apoio técnico e financeiro a estados e municípios para a aquisição de equipamentos para serviços de reabilitação. Estão sendo implantadas 122 unidades descentralizadas de reabilitação em Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Rondônia, para que pessoas com deficiência possam ser atendidas mais perto de seus municípios. Essas novas unidades atenderão quem sofreu amputações, pessoas com paralisia cerebral e lesões medulares e idosos com seqüelas de acidente vascular cerebral.

Com a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva investimos, no ano passado, 162 milhões de reais em tratamento clínico e cirúrgico e na reabilitação por meio de aparelho auditivo, implante e terapia fonoaudióloga. Em 2005, habilitamos 80 unidades de saúde auditiva. Este ano, serão mais 44 unidades, levando cobertura a todos os estados da Federação.

Meus amigos e minhas amigas,

Quero terminar com dois anúncios importantes. O primeiro deles é que a Caixa Econômica Federal acaba de fechar o patrocínio do Programa “Arte Sem Barreiras”. Um investimento de R\$ 1 milhão de reais na realização desse importante evento que promove a arte, a educação e a expressão de jovens e adultos com necessidades especiais. Mais significativo que o valor do



patrocínio é o exemplo dado pela Caixa às empresas que durante muito tempo se recusaram a ter suas marcas vinculadas à imagem de pessoas portadoras de deficiência. Felizmente, o Brasil está mudando. Este é um país que se orgulha de seus cidadãos e cidadãs, principalmente daqueles que superam limitações e enfrentam desafios. E isso tem a ver com o segundo anúncio que eu quero fazer.

A Caixa também acaba de renovar o patrocínio aos atletas paraolímpicos brasileiros, no valor recorde de R\$ 3 milhões e 800 mil reais. Se na Paraolimpíada de 2004, com um patrocínio de apenas R\$ 1 milhão, nossa equipe trouxe na bagagem 14 medalhas de ouro, 12 de prata e 7 de bronze, imaginem com um investimento quatro vezes maior. Não vai trazer todas, porque nós queremos que os outros países também invistam nos seus atletas paraolímpicos e eles também têm o direito de ganhar algumas medalhas. Com toda certeza, vamos fazer bonito no Pan do ano que vem, no Rio de Janeiro, e na Paraolimpíada de 2008, em Pequim.

Eu quero terminar dizendo a vocês: obrigado a todos vocês pelo exemplo de organização e de mobilização, pelas parcerias que temos feito e por nos lembrarem, a cada dia, que este é um país de gente forte, persistente, que não desiste nunca, muito menos quando se trata de defender os direitos humanos.

Que Deus abençoe todos vocês. Muito obrigado.